

Goiânia, 22 de maio de 2020.

Professora: _____ Série: _____

Aluno (a): _____



É UM GESTO DE AMOR.

Estudar em casa também pode ser divertido. Aproveite.

Copiar e responder no caderno de português. Recorte e cole somente o texto e imagens.

Atividade de Português

Analisando o texto (Colar o texto)

1- Leia novamente o texto e responda:

- Por que será que um dia não pediram mais exercícios de caligrafia para a menina?
- Qual a opinião da menina sobre as férias? Você concorda com ela? Por quê?
- Quando a menina gosta do que faz e se empenha nisso, consegue progredir aos poucos. Na sua vida escolar, em que você precisa se aplicar mais para progredir?

2- Procure no texto o antônimo das palavras:

Acordou -

Cedo –

Acompanhado -

Ruim –

Gramática

1- Os substantivos geralmente fazem o plural com o acréscimo do S. Mas aprendemos outras formas de fazer o plural. Vamos recordar?
Preencha os quadrinhos com o plural das palavras do quadro.



1. pão
2. leão
3. mulher
4. rapaz
5. garagem
6. sinal
7. salão



1	P								
2	L								
3	U								
4	R								
5	A								
6	I								
7	S								

2- Retire do texto o que se pede:

- a) 1 palavra proparoxítona;
- b) 2 palavras monossílabas tônicas;
- c) 2 palavras oxítonas;
- d) 1 palavra paroxítona acentuada, justifique o acento.

3- Quando observamos a pontuação, podemos classificar as frases em: afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa. Classifique estas frases:

a) Que saudade das férias!

Frase _____

b) Você gosta de escrever no caderno de caligrafia?

Frase _____

c) Mamãe comprou lápis, borracha e caderno.

Frase _____

d) O lápis não era sozinho.

Frase _____

e) Eu gosto de desenhar!

Frase _____

Texto: Exercício escolar de caligrafia



Quando a minha mãe comprou o caderno de caligrafia que a professora tinha pedido eu logo gostei da cara dele.

Para começar, ele era um caderno *deitado*, e os outros todos que eu tinha eram *em pé*. E para terminar, eu achava muito mais bonito ver linha atravessando a página assim: uma bem pertinho da outra e, depois, outra mais longe – em vez de linha sempre igual, sempre igual, feito nos cadernos em pé.

A caneta-tinteiro e o vidro de tinta (que cheiro tão bom que eles tinham, vai ver era por isso que gente grande usava caneta em vez de lápis?) era coisa para mais tarde [...], toma aqui o lápis, é isso que você vai usar para se exercitar.

O lápis nunca era sozinho: era ele, a borracha e o apontador; e eu fazia uso intensivo dos três, o apontador a toda hora afinando a ponta do lápis pra letra sair caprichada, a borracha volta e meia apagando um **l** que batia a cabeça numa linha, um **a** que botava a perna numa outra, um **b** que saía barrigudo demais.

E ficar desenhando e apagando letra, escrevendo e reescrevendo palavra, era bom. Feito ir lá pro quintal mexer na terra. Feito depois encher a banheira bem cheia e ficar lá dentro dela, eu e mais o barco que eu vivia fazendo de papel.

Então foi assim, caligrafando, que eu recolhi o prazer da borracha esfregando o papel, do lápis roçando a mão, do olho seguindo os sinais que eu imprimia no caderno, brincando aqui de pingar um **i**, ali de engordar um **o**.

Um dia, não me pediram mais exercícios de caligrafia: o caderno tinha acabado, a professora tinha mudado, as férias tavam chegando. Férias era um tempo para não acabar nunca mais. Pena que um dia acabou. Mas ele tinha sido tão cheio de sol e de mar, que eu nem me lembrava mais do outro prazer: o de caligrafar. E como não tinha caligrafia no novo ano escolar, a lembrança do meu tempo de *artesã da escrita* dormiu fundo dentro de mim.